

A IMPORTÂNCIA DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Bruna Tais Silva e Souza*

Norma de Fátima Moreira**

RESUMO

O trabalho visa mostrar algumas reflexões sobre o Ensino da Matemática nas Séries Iniciais. Em linguagem bastante simples mostra que as crianças são capazes de desenvolver noções matemáticas mesmo antes de entrar nas escolas. Faz reflexões sobre a influência da linguagem matemática no processo de ensino aprendizagem, principalmente nas series iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil. Também pontua sobre a necessidade da escola se preparar melhor, porque antes mesmo de se iniciar um processo de alfabetização, deve-se ensinar a criança várias habilidades, entre elas a poderosa arma que envolve a humanidade que é competência de aprender a pensar.

Palavras-chave: Matemática, Educação Infantil, Alfabetização, Raciocínio, Aprendizagem.

ABSTRACT

The paper aims to show some reflections on the Teaching of Mathematics You start in the Series. In very simple language shows that children are able to develop mathematical concepts even before they enter schools. Reflects on the influence of language on mathematics teaching and learning process, especially in the initial series of Elementary Education and Early Childhood Education. It also points out the need to better prepare school. because before you even start the process of literacy must be taught the child various skills, including the powerful weapon that involves humanity that competence is to learn to think.

Keywords: Mathematics, Early Childhood Education, Literacy, Racionio, Learning

* Formanda no Curso de Matemática da Faculdade Patos de Minas 2013. Patos de Minas. Brunatais_cp2006@hotmail.com

** Norma de Fatima de Fatima Moreira Norma de Fátima Moreira Pedagoga - Administração Escolar - UNIPAM - 1978 Pedagoga - supervisão Escolar - Faculdade Dom Bosco de Filosofia Ciências e Letras de são João Del'Rei - 1980 Especialista em Docência do Ensino superior - UNIFRAN - 1986 Normagpd@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A matemática é como uma porta aberta ao raciocínio. A escola deve se colocar em posição de escuta e reflexão quando este for o assunto. Sabe-se que nenhum aluno chegará a nenhum lugar sem antes passar pelas correntes do raciocínio que serão liberadas pela matemática.

Desde o início da história da humanidade, pode-se comprovar cientificamente através dos filósofos que fizeram a base da educação que hoje vivemos, a importância da matemática e sua influencia na caminhada dos homens e nas transformações que o mundo iria sofrer ao longo dos tempos

A Educação Infantil, primeira formação da criança deverá fazer estudos e mais estudos, construir planejamentos embasados na matemática, porque está comprovado primeiro aprende a pensar, depois as demais virão por acréscimo.

No primeiro capítulo deste artigo pode-se observar a descrição da importância da matemática, considerando a sua passagem por todas as áreas do conhecimento e do rigor que se faz necessário na sua aplicação durante a infância, uma vez que é partir daí que a criança terá uma iniciação segura da alfabetização.

O capítulo faz alusões às colocações de Piaget, no que se refere a conhecimento lógico matemático e da metodologia de resolução de problemas já preconizada pela LDB.

Também este capítulo trabalha a formação do professor, uma vez que está mãos do professor a metodologia do fazer pensar, para que o aluno se forme dentro da criatividade, da coerência e da habilidade de fazer construções, inclusive do seu conhecimento como preza os referenciais curriculares.

No segundo capítulo vê-se pontuado os riscos da queima de etapas na vida da criança, levando-a ao não aprendizado pelo resto da vida e necessitando talvez até de atendimentos pedagógicos especializados para conseguir se refazer.

Os reflexos da queima de etapas repercutem principalmente na leitura e escrita, acontecem por falta de coordenação global, esquema corporal, estrutura de espaço e outros aspectos dentro da psicotricidade.

A criança não trabalhada nestas funções, necessariamente apresentará dificuldades futuras e a escola começará a encontrar explicações para os entraves e estes só serão suplantados através de uma reeducação corporal.

No 3º capítulo registra-se as funções e responsabilidades do professor, especialmente do professor de Educação Infantil.

Está nas mãos do professor, o caminho da criança, a sua formação, pois tudo que se aprende na vida, é feito na infância, cabe, portanto ao professor se aperfeiçoar diariamente, pois no complexo de transformações que hoje vive-se, sabe-se que a criança estará cada vez conectada como o mundo e buscando novas alternativas, e não basta ter apenas computadores em sala de aula, a tecnologia deverá servir para mudar o pensamento e gerar fontes de aprendizagens. Ao professor passa-se esta nobre missão, e cabe a ele fazer, caso contrário está fadado a se excluir deste fantástico mundo chamado educação.

E por fim o capítulo encerra fazendo uma análise das dificuldades dos alunos, que devem revistas para se fazer uma verificação de onde se originaram e que planejamento deverá ser feito para atender a criança, uma vez que ela não poderá ficar em prejuízo.

O trabalho conclui que a escola precisa aprender a dar oportunidades às crianças de se desenvolverem através do ato de criar, se expressar por meio das brincadeiras, conhecer a si mesma e as diferentes funções que o corpo realiza, em seu espaço e tempo.

Conclui-se que a matemática está presente no dia a dia das pessoas, e estas precisam urgentemente aprender a pensar e raciocinar, porque só assim alcançarão sucesso e este se faz iniciando na Educação Infantil.

Com este trabalho espera-se que todos ao lerem façam uma reflexão, entendam o poder que está nas mãos do professor de matemática, principalmente daqueles que lidam com os primeiros anos.

Espera-se ainda que a matemática seja vista com olhos de desenvolvimento, de autonomia e de vislumbra mento para descobertas que abrilhantarão ainda a inteligência de homens e mulheres.

1.1 Tema e Delimitação do Tema

Conhecimento Lógico da Matemática na Educação Infantil

1.2 Formulações do problema e Hipóteses

Por que as crianças nas séries iniciais e finais apresenta dificuldades de raciocínio, que refletem principalmente na leitura e escrita?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Desenvolver pesquisa com base em princípios da matemática para a aplicação na Educação Infantil.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar reflexões do não conhecimento lógico matemático em crianças do Ensino Fundamental
- Relatar problemas que interferem na aprendizagem dele tendo principio ao conhecimento lógico.
- Assimilar problemas de aprendizagem que se apresentam por motivos do pouco conhecimento pedagógico do professor.
- Apresentar caminhos que geram sucesso no desenvolvimento cognitivo de crianças em que cursam a Educação Infantil.

1.4 Justificativa

Este trabalho traz em seu bojo a temática, A Importância da Matemática na Educação Infantil e seus reflexos nos anos iniciais, uma vez ser este um período fértil na construção de novos conhecimentos, acreditando ser este relevante para a formação das crianças e de forma simultânea o desenvolvimento de inúmeras habilidades.

Tendo consciência da boa formação da infância decidiu-se por esta pesquisa, e optou-se pelo foco do conhecimento lógico, porque percebeu-se que crianças nas séries iniciais e finais apresentam dificuldades dentro deste ângulo que reflete principalmente na leitura e escrita, áreas decisivas do desenvolvimento

humano, esta colocação constitui portanto, a problemática que envolve esta pesquisa.

Também objetiva a construção deste trabalho a pesquisa de ações aplicativas dentro do conhecimento lógico na Educação Infantil.

Sendo assim pretende-se ao desenvolver este trabalho discorrer sobre as competências e habilidades que as crianças na Educação Infantil terão que desenvolver em relação à matemática para suplantar dificuldades e ou preveni-las.

O trabalho em seu contexto tratará das diversas linguagens matemáticas e desenvolvimento das inteligências necessárias a esta formação.

Todo o trabalho será feito através de uma pesquisa de revisão bibliográfica, de autores renomados que seguramente indicarão recursos viáveis para serem aplicados em sala de aula, compreendendo que a pesquisa será mais um elemento de suporte pedagógico na formação de professores que trabalham esta difícil e decisiva fase da vida humana que é a Educação Infantil.

1.5 Metodologia

A pesquisa será de revisão literária, será colocados fatos reais que estão sendo observado por mim e minha orientadora, e será uma pesquisa de ordem qualitativa e comparativa com revisão literária.

2 A IMPORTÂNCIA DA MATEMÁTICA

A matemática está presente em nosso cotidiano. Na vida diária tudo gira em torno de números, medidas, operações, figuras geométricas, conceitos espaciais e outros fatos estritamente mensuráveis, numeráveis e exatos. Sabe-se que a matemática se adentra a quase todas outras disciplinas, difundindo dessa forma ainda mais a necessidade de sua compreensão entre crianças, ainda que de tenra idade.

Assim sendo, ela se faz presente na história, na geografia, quando analisa fatos e compara o tempo, no uso da estatística para levantamento de dados e tabelas sobre os estudos alcançados, na Informática quando esta lê seus sistemas, pensa em números e encontra as soluções. Na química os cálculos de fórmulas,

quantidades, volumes e peso buscam na matemática a interferência segura, na Física a os cálculos de trajetória, compensações, movimentos esperam dela a revelação de seus intentos. Na arte, as proporções mensuráveis dão aos quadros a exatidão da beleza, a rítmica na musica propõe ao mundo a evolução do saber, da concentração e dos encantos, e em português, a métrica dos versos se revela matematicamente.

E assim foi surgindo a matemática e com ela a superação das necessidades humanas do dia-a-dia, e neste sentido colocando o homem em situações de aprendizagem como contar, medir, calcular, conforme posiciona os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN- 1997).

Deduzindo assim como a matemática se faz relevante, é que deve-se propô-la com rigor na trajetória da Educação Infantil, e voltar uma atenção especial às crianças visando dessa forma favorecer seu desenvolvimento integral e interligado, uma vez que estão expostas todo o tempo a esse gênero de conhecimento.

Dentre os quais as professoras Rosa Maria Maciel e Maria Luiza do Canto Benedetti 2001 diz que:

Alfabetizar é apropriar-se de outras formas de leitura do mundo onde se inclui a palavra escrita, a quantificação deste mundo, a historicização, a construção do tempo, do espaço e de suas relações. Assim o conhecimento matemático inclui-se no conceito de alfabetização em seu sentido mais amplo e como tal não pode ser tratado isoladamente, especialmente no caso da pré-escola.

Ensinar matemática na Educação Infantil constitui um processo de bastante responsabilidade, uma vez que se trata de um momento em que a criança atribui significados ao seu saber e estabelece relações com base em observações. A construção dentro desta disciplina pelas crianças ocorre simultaneamente e sendo assim estão interligadas em outras naturezas diferentes e importantes como, leitura, escrita, linguagem oral, desenho e a capacidade motora entre muitas outras.

Ao ensinar matemática na Educação Infantil, os professores devem priorizar o desenvolvimento do conhecimento dos alunos perante situações significativas de aprendizagem.

Com isso pode-se observar que a matemática tem que ser trabalhada desde a Educação Infantil, para que o aluno fique estimulado a pensar logicamente e busque sempre novas respostas.

Segundo Piaget (1978),

O conhecimento lógico matemático é uma construção que resulta da ação mental das crianças sobre o mundo, e é construído a partir de relações que a criança elabora na sua atividade de pensar o mundo, e também das ações sobre os objetos.

Desta forma, entende-se que todas as crianças deveriam ter um atendimento voltado para o seu desenvolvimento integral, conforme artigo 29 da LDB:

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Para que o trabalho com esta disciplina aconteça eficazmente nas séries iniciais deve-se pautar pela metodologia da resolução de problemas, que estão interligados com as propriedades de cores, tamanhos e formas, que proporcione o desenvolvimento das habilidades perceptivo-motora.

Percebe-se desde muito cedo que as crianças são capazes de aprender noções de matemática como grande e pequeno, maior e menor, conjuntos entre outras considerando também que o aluno é cercado de informações com as quais interage.

Sabe-se que a criança assim que entra na escola, aprende a contar, inicialmente contagens simples e logo vão aumentando, pois não se contentam com o que sabem e procuram sempre mais, assim que compreendem o sistema dos números, conseguem contar cada vez mais.

A aprendizagem da matemática contribui para o desenvolvimento do raciocínio, da lógica e da coerência, fatores estes que exigem do educador bastante dedicação e visão do processo ensino aprendizagem.

2.1 A necessidade da formação dos professores

O maior desafio é falar sobre a aplicação da matemática desde a infância.

Pois se trata do primeiro contato com a matemática é por meio do seu professor, normalmente formados em pedagogia, sem adequação e preparo para promover o ensino da matemática nas séries iniciais, fatores estes de risco e várias conseqüências para o aluno e seu aprendizado.

Neste sentido este fator leva o aluno a uma pseudo preguiça para raciocinar, sendo este o primeiro ponto que atrapalha o ensino da matemática, principalmente nas séries iniciais, e a falta da cultura do raciocínio.

E muitos dos professores se embalam no ritmo de que o aluno não gosta de matemática, ou têm dificuldades e não conseguem se desprender de métodos antigos, acabam impossibilitando o desenvolvimento do aluno e da escola.

Para se ter qualidade de ensino, é necessário que o trabalho pedagógico dos profissionais da educação esteja amparado em uma boa formação e todos estejam atentos as necessidades.

Muitos cursos de formação de professores podem prejudicar a qualidade do ensino, assim como o desenvolvimento escolar, pois não tiveram uma qualificação adequada para a área em que vão atuar. Segundo Cunha (1989, p.24), [...] a função do professor é ensinar e poderia reduzir este ato a uma perspectiva mecânica, descontextualizada. É provável que muitos dos nossos cursos de formação de professores limitem-se a esta perspectiva.”

O professor deveria ser capaz de continuar se “formando”, buscando sempre novos cursos novas pesquisas, onde aprendesse mais o uso de novas linguagens que permitisse, ao ensinar o despertar no aluno a curiosidade e motivação para a pesquisa de novas respostas e conhecimentos.

2.2 A Formação do professor e o Ensino da Matemática

O ensino da matemática tem se caracterizando por um ensino tradicional, porque sempre foi ensinado sem levar em consideração a criatividade, a participação do aluno, e por assim ser atrapalham o desenvolvimento do aluno.

Assim sendo,

O aprender tem sido visto como emissão de resposta imediatas seguidas a estímulos, e não como compreensão, como estados de entendimentos de um conhecimento científico que vão sendo atingidos a partir do conhecimento que o aluno já possui (MEDEIROS, 1985, p.27).

Dessa forma, Os professores devem escolher atividades diferenciadas que favoreçam a compreensão e a resolução de problemas. A matemática esta presente em nosso cotidiano assim como no das crianças, desde já devem ser trabalhados como que faz parte desse universo. Deve ser ensinado como instrumento para a interpretação das coisas que nos cercam, formando nossas crianças para a cidadania e a criatividade e não somente como memorização, e demonstrando que sempre vão usar a matemática no nosso cotidiano.

Segundo Boavida (1992) é importante ensinar as crianças a pensar, pois assim vai ampliando seu conhecimento para se tornar um adulto culto.

Nessa idade tão importante onde aprende muito rápido faz-se importante sempre apresentar a matemática com brincadeiras, jogos, etc. E principalmente o que gostam da disciplina e os façam perceber que a mesma faz parte de nossa vida, portanto tudo esta interligado a matemática.

Nesta perspectiva percebe-se que se faz necessário para não se chegar a uma determinada idade não fiquem com receio da disciplina,

E assim o brincar além de ser divertido, apresenta varias categorias de experiências, que inclui: o movimento e as mudanças das percepções resultantes essencialmente da mobilidade física, onde a relação com os objetos e propriedades físicas, atenção, memória, espaço, tempo, entre outros, com isso vão vivendo o seu tempo de criança e aprendendo sem violar sua liberdade de criança. Como diz KAMII (1990), as brincadeiras infantis podem, ser bem orientadas, gerar interesses, situações-problemas encontradas no dia-a-dia de cada criança, gerando conflitos cognitivos e desenvolvendo uma interação de coletividade entre elas.

O Ensino da Matemática às crianças é mais uma tarefa difícil para os professores pois esse público é totalmente dependente de uma educação bem capacitada e equilibrada.

Por isso entende-se que nessa fase a teoria construtiva seja a que mais favorece a organização cognitiva. E assim Rangel (1992 p.55) aponta que:

O ensino-aprendizagem da matemática deve apoiar se na concepção construtiva, que defende a construção progressiva das estruturas operatórias pela atividade do sujeito. Tal concepção privilegia o espaço

escola, na qual a matemática passa a gerar situações-problemas que possibilitam o desenvolvimento ou aprimoramento das estruturas da inteligência.

Com isso a criança pensa por seu próprio modo e vai ao pouco construindo seu conhecimento a partir de suas interações, estabelecendo com pessoas, com o meio em que vivem, e até com elas mesmas.

Assim por meio de tentativas que serão comprovados a partir de argumentos com seu cotidiano, com a ajuda de seu professor deve se fazer situações, com o ambiente e com a sociedade em que vivem, permitindo assim o desenvolvimento da inteligência e autonomia.

E assim o professor dessa etapa escolar entenda o aprender a matemática conforme propõem o RCNEI:

Fazer matemática é expor idéias próprias, escutar as dos outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, confrontar, argumentar e procurar validar seu ponto de vista, antecipar resultados de experiências não realizadas, aceitar erros, buscar dados que faltam para resolver os problemas, entre outras coisas. Dessa forma as crianças poderão tomar decisões, agindo como produtora de conhecimento e não apenas executoras de instruções. (BRASIL, 1998, p.207).

O professor que sabe, construirá com os conceitos matemáticos que, segundo Wadsworth (2001), “consiste em saber pensar, raciocinar e construir” (p.186).

3 OS RISCOS DA QUEIMA DE ETAPAS NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A queima etapas no desenvolvimento do aluno de Educação Infantil ou seja um trabalho pouco desenvolvido na área de Psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a má formação e estruturação do esquema corporal e sensorial que trazem em seu bojo o objetivo do desenvolvimento integral com abrangência física, motora, de atenção, concentração e todos os aspectos sensitivos que interferem diretamente na formação da criança.

Neste sentido entende-se que o trabalho com psicomotricidade é de alta relevância para o crescimento da criança, portanto nada mais é do que oportunizar a

criança a se relacionar através da ação, que une consciência, corpo, mente, espírito, enfim o ser natureza e o ser sociedade.

Dentro desta concepção, Vitor da Fonseca (1988) pontua que a psicomotricidade é atualmente concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio.

Assim sendo ela na criança oportuniza experiências com o seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal.

Segundo Barretos (2000), “O desenvolvimento psicomotor é de importância na prevenção de problemas de aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo”. A educação passa necessariamente pela relação da criança e do movimento do seu próprio corpo.

Percebe-se dentro deste aspecto que o movimento é construído em funções corporais, para o desenvolvimento integral da criança, tendo em vista o aspecto mental, psicológico, social, cultural e físico.

Portanto se as crianças são negligenciadas na escola de atividades desta natureza, seguramente elas mostrarão dificuldades na orientação esquerda-direita, e outras funções que refletirão na escrita e na leitura. Elas podem manifestar deficiência na coordenação dos movimentos, dificuldades na organização do tempo, e o principalmente o fator principal que direcionou este trabalho, problemas em matemática, pois a criança precisa ter noção de fileira e coluna, conceitos básicos, quantidades, para que possa se organizar dentro da lógica das operações e do sistema numérico que são o carro chefe da matemática.

3.1 Os reflexos da queima de etapas na escrita do aluno

O aprender não se restringe apenas em atividades isoladas, precisando haver objetivos a serem alcançados pelos professores, para que o aluno possa criar e se expressar ambiente escola.

Estes são os principais aspectos psicomotores para o processo de alfabetização. Não é objetivo deste trabalho aprofundar em cada um dos termos mais estarei mostrando como a interferência no processo de ensino aprendizagem pode mudar os rumos:

- **Coordenação Global**

E a atividade que envolve os grandes músculos, que está interligado na capacidade de equilíbrio da postura do indivíduo.

Neste sentido, se a criança acompanhar uma dança, atividade física, se ela tiver ritmo, equilíbrio, pode se falar que apresenta uma coordenação motora global satisfatória

- **Coordenação Motora Fina e Óculo Manual**

Esta tem uma relação ligada à habilidade e destreza manual. É a capacidade de pegar e manusear diferentes objetos de diferentes formas, daí a necessidade de ensinar a geometria. Assim é necessário que haja um controle ocular, a visão acompanhada dos gestos da mão, portanto uma capacidade de coordenar a visão com os movimentos, que por sua vez está ligada à necessidade de andar, correr, arremessar, cortar, bordar e escrever.

- **Esquema Corporal**

Esta diz respeito à consciência do corpo, incorporando suas partes tanto no repouso como no movimento. O domínio corporal é o primeiro passo do comportamento humano e de extrema importância para o desenvolvimento intelectual, portanto presente na alfabetização da criança.

Para Le Boulch (1988) o esquema corporal é a base fundamental da função de ajustamento e ponto de partida necessário de qualquer movimento.

Crianças com má definição nesse sistema podem apresentar: deficiência na estrutura espaço-temporal, lentidão, coordenação psicomotora deficitária falta de harmonia nos gestos, insegurança nas relações com o outro.

- **Estrutura Espacial**

É por meio do espaço e das relações espaciais que nos situamos no meio em que vivemos. A criança percebe a posição do seu corpo, e logo em seguida percebe as relações dos objetos.

Le Boulch citado em Hurtado (2006) mostra que o movimento humano é um fenômeno que se desenvolve simultaneamente no tempo e no espaço (p.65)

Por isso para que a criança tenha uma posição dos objetos deve se ter uma boa imagem corporal e ter uma lateralidade definida.

Neste sentido quando elas aprendem a etapa da orientação espacial, pode se dizer que aprenderam noções de situações (dentro, fora, alto, baixo, longe, perto), tamanho (grosso, fino, grande, médio, pequeno, estreito, largo), posição (em

pé, deitado, sentado, agachado, inclinado) movimento (baixar, levantar, puxar, entre outros), incluindo também formas e quantidades (cheio, vazio, inteiro, metade)

No entanto, as dificuldades dessa estrutura não bem desenvolvidas determina a não discriminação da direção das letras e números, grande facilidade em confundir e se perder, esbarrar em objetos, dificuldades espaciais no papel, não respeitar as ordem e sucessão das letras e de obedecer o sentido da leitura (esquerda e direita), também apresenta dificuldade em classificar os números misturados como dezenas, centenas e milhar.

Assim o ato antecipa a palavra, e a fala é uma importante ferramenta. Assim através da fala, ela integra os fatos culturais ao seu desenvolvimento. Quando ocorre falha no desenvolvimento motor poderá ocorrer falha na linguagem verbal e escrita. Assim afetando o seu processo de aprendizagem.

A aprendizagem da leitura e escrita exige habilidades como:

- Dominância manual já estabelecida;
- Conhecimento de números para saber quantas sílabas formam uma palavra;
- Movimentação dos olhos da esquerda para a direita que são a base para a escrita;
- Descrição dos sons
- Adequação da escrita no papel;
- Falar adequadamente as palavras, letras e sílabas;
- Sucessiva das letras e palavras;
- Capacidade de decompor, sílabas e letras em palavras;
- Possibilidade de reunir letras e sílabas para virar uma palavra;

Entre muitos outros aspectos.

A escola por sua vez não esta preparada, para tantas transformações razão que esta queimando etapas e deixando de lado aspectos importantes como a psicomotricidade. Os professores estão preocupados em ensinar a leitura e escrita, e não estão preparados para resolver essas dificuldades com alguns de seus alunos, assim rotulando-os como portadores de distúrbios de aprendizagem. E assim se fossem profissionais capacitados essas dificuldades poderiam ser resolvidas na própria escola.

Segundo Oliveira (2009)

Precisar-se-ia de capacitar melhor os professores para que estejam sempre aptos a promover uma educação integral do aluno, detectando os que não acompanham o ritmo dos colegas e reconhecendo onde estão as falhas. Deverão estar preparados para realizar uma reeducação quando se fizer necessário, no âmbito de sala de aula e encaminhar a um profissional competente quando os seus recursos se esgotarem (p.14).

O professor deve ser capacitado para tentar resolver as dificuldades dos alunos em sala de aula, assim fazendo o mais rápido, pois a demora pode haver um encaminhamento mais prejudicial para a aprendizagem do aluno.

3.2 A Função do Professor de Educação Infantil

Atualmente, o professor não exerce mais o papel de transmissor do conhecimento, enquanto que as crianças também não são mais vistas como seres passivos e sem nada a oferecer. O dia-dia do professor é duro. Para a sua sobrevivência e preciso trabalhar em diversas escolas, Com uma carga horária maior do que seu limite. Sem tempo para se dedicar aos estudos, tem a consciência de que seu trabalho não é satisfatório assim: "deixe a vida me levar. e salve-se quem puder" e muitos desses profissionais sofrem com o cansaço, o desânimo, o estresse, a depressão. Assim desses profissionais se deve exigir muito pouco. E assim a roda da vida vai girando, até que se espantem: pais, professores e sociedade em geral, com os resultados.

O reconhecimento de uma profissão implica na sua valorização quanto ao salário, à carga horária de trabalho condizente com o título, o plano de carreira e quanto à garantia dos direitos trabalhistas, como férias e aposentadoria, entre outros. Na luta por esse reconhecimento envolveram-se estudiosos da área da Educação Infantil e de outros níveis,

Na proposta 2000, observamos que a garantia da aprendizagem dos alunos é tratada como função central, remetendo não apenas à atuação coletiva, mas também à soma das experiências na resolução da problemática da aprendizagem. Para garantir a aprendizagem, o professor de educação infantil deve:

Organizar situações de aprendizagem adequadas à criança de quatro a seis anos a partir da compreensão de que vivem um processo de ampliação de

experiências com relação à construção das linguagens e dos objetos de conhecimento, considerando o desenvolvimento, em seus aspectos afetivo, físico, psico-social, cognitivo e lingüístico (MEC/SEMTEC, 2000, p. 73)

No RFP/1998 é um requisito importante, conhecer e considerar a diversidade das crianças, para acionar conhecimentos múltiplos capazes de responder de forma apropriada às diferentes questões que surgem nesse cotidiano

Assim uma das principais funções do professor é a garantia às crianças do direito de aprender e de se desenvolver.

Na proposta 2000, observamos que a garantia da aprendizagem dos alunos é tratada como função central, remetendo não apenas à atuação coletiva, mas também à soma das experiências na resolução da problemática da aprendizagem. Para garantir a aprendizagem, o professor de educação infantil deve:

Ensinar o que é correto está na raiz da profissão do docente. Ver os erros como indicadores do raciocínio do estudante possibilita criar situações que os levem a pôr ideais erradas em papel.

Se a criança não compreendeu o que aquela idéia quer dizer, não consegue resolver .assim o professor deve retomar o tema .

Quando há uma distração do aluno, mas o aluno é capaz de responder, basta retornar a perguntar mostrar onde esta errado e pedir um mais cuidado nas realizações das atividades.

Quando o aluno usa novas formas de resolver problemas, e sua resposta está correta, mostre novas maneiras e passe a sua idéia para os colegas pois talvez a maneira dele de fazer é mais eficaz que as outras, mas é importante valorizar o método usado pelo professor .

Para que o erro ajude na pratica diária do professor. Tabulá-los em grupos, formando um mapa de saberes a serem ajustados, é uma boa alternativa.

Assim o ideal é mostrar o engano para cada um estudante e ajudá-lo a rever o que pensou.

3.4 Analise de Situação Reais de Alunos com Dificuldades

As dificuldades de aprendizagem quase sempre se apresentam associadas a problemas de outra natureza, principalmente comportamentais e emocionais.

Assim, seguindo o sentido diagnóstico e de tratamento dos problemas de aprendizagem, pode-se dizer que a primeira ação a ser realizada constante de uma caracterização da dificuldade apresentada pelo aluno, devem ser investigadas as causas. Vale dizer que esta dificuldade afeta sobremaneira a seqüência de aprendizagem, incorrendo no baixo rendimento escolar, além de implicar em desmotivação dos alunos.

É, a aprendizagem, o objetivo de toda e qualquer escola, seja qual for, trabalhe sob definições de quaisquer dos níveis escolares existentes e determinados por lei, tenha seus alunos a faixa etária que tiver e sob qual intencionalidade existir.

4 CONCLUSÃO

Através deste trabalho pude perceber que a matemática é uma disciplina importante e que ela facilita a aprendizagem das crianças pois estas aprendem gradualmente.. Ficou claro também que o ensino dessa disciplina deve proporcionar o desenvolvimento de certas capacidades e de atitudes que são necessárias para resolver problemas diários. E que acompanham a vida das pessoas.

Pode-se concluir também que professores devem estar atentos e compromissados com as crianças, porque esta é a fase mais importante para o desenvolvimento e construção do sujeito, portanto deve-se conhecer os processos gerais de desenvolvimento e equilíbrio das crianças , incluindo a psicomotricidade das mesmas, uma vez que ficou claro que um trabalho bem desenvolvido traz resultados positivos, para aprendizagem.

A escola precisa aprender a dar oportunidades às crianças de se desenvolverem através do ato de criar, se expressar por meio das brincadeiras, conhecer a si mesma e as diferentes funções que o corpo realiza, em seu espaço e tempo..

Conclui-se que a matemática está presente no dia a dia das pessoas, e estas precisam urgentemente aprenderem a pensar e raciocinar, porque só assim alcançarão sucesso e este se faz na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BASSEDAS, Eulalia. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BOULCH, Le. **O Desenvolvimento Psicomotor do Nascimento ate os 6 anos**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1988.

CERQUETI-Aberanke, Françoise; Berdonneau Catherine. **O ensino da matemática na educação infantil**; tradução Eunice Gruman. Porto alegre: Artes Médicas, 1997

CARRAHER, Terezinha Nunes (org.). **Aprender pensando: contribuição da psicologia cognitiva para a educação**. 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000

FONSECA, Vitor da; BENEDETTI, Maria Luiza do Canto. **Da filogênese à ontogênese da psicomotricidade**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1988. Barretos (2000),

FUNDAMENTAL, Secretaria de Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática**. Rio de Janeiro: Dpea, 2000.

GARCIA, Jesus Nicassio. **Manual de Dificuldades de Aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1998.

KAMII, Constance. **A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos**. Tradução de Regina A. de Assis. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

KAMII, Constance. **Reinventando a aritmetica**. Campinas: Papyrus Editora, 1991.

MACIEL, Rosa Maria; BENEDETTI, Maria Luiza do Canto. **Uma perspectiva para o ensino da matemática na pré-escola**. São Paulo: Fde, 2001.

NACIONAIS, Parâmetros Curriculares. **Matemática. Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: Mec / Sef, 2000. 73 p.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num Enfoque Psicopedagógico**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009

RANGEL, A.c.s. **Educação Matemática e a Construção do Numero pela criança: uma Experiência em diferentes contexto sócio-econômicos.** Porto Alegre: Artes Medicas, 1992.

REIS, Silvia Marina Guedes dos. **A matemática no cotidiano infantil: jogos e atividades com crianças de 3 a 6 anos para o desenvolvimento do raciocínio-lógico-matemático.** Campinas, SP: Papirus, 2006. (Série Atividades)

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez (orgs.) **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez (orgs.) **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

SMOLE, Katia Cristina Stocco. **A matemática na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKY, L.s. **Pensamento e Linguagem.** Sao Paulo: Martins Fontes, 2008.

WADSWORTH, B.j.. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget.** Sao Paulo: Pioneira, 2001

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada, pela oportunidade de aprender, pela força de vontade nos momentos de dificuldade e por me fazer capaz de vencer os obstáculos.

Aos meus pais Sandra e João, que me deram a vida e me ensinou a vivê-la com dignidade, que iluminaram o meu caminho obscuros com afeto e dedicação para que os trilhássemos sem medo e cheios de esperanças, que se doaram inteiros e renunciaram ao seus sonhos, para que, muitas vezes, pudesse realizar os meus sonhos. Obrigado por vocês existirem e serem quem são exemplos de pessoas batalhadoras, amorosas e que fazem de tudo para ver a felicidade nos nossos olhos.

Um agradecimento ao meu querido irmão Cássio, que permaneceu sempre ao meu lado, nos bons e maus momentos; ao meu querido amor Lucas Andrade Vargas, que além de me fazer feliz, ajudou-me, durante todo o percurso de minha vida acadêmica, compreendendo-me e ensinando-me para que eu conquistasse um lugar. E a todos aqueles que direta ou indiretamente, contribuíram para esta imensa felicidade que estou sentido nesse momento.

A professora orientadora Norma De Fátima por seu apoio, inspiração, paciência e pela divisão de conhecimentos que ele me proporcionou durante a produção deste trabalho para o amadurecimento dos conhecimentos permitindo assim a conclusão deste trabalho e pela disponibilidade quando a procurei para que me orientasse. Agradeço-a ainda por me mostrar que não existem barreiras para se obter conhecimentos.

À professora e coordenadora do curso, pelo convívio, pelo apoio, pela compreensão e pela amizade.

Aos meus dois colegas Silvia e Mathias que nessa etapa tão importante de minha vida sempre esteve ao meu lado, que cada dia ficasse menos cansativa e mais divertida. De vocês fica a saudade o aperto no peito e os sonhos que sonhamos. De tudo ficará as risadas e lógicas as bobagens do Mathias

E a todos os meus familiares que de modo geral me ajudaram a chegar ao final dessa etapa.

Data da Entrega: 05/11/2013